



A
VELHA LOJA
DE
CURIOSIDADE

02



CHARLES DICKENS

A
VELHA LOJA
DE
CURIOSIDADE

Tradução
Fábio Meneses Santos



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2021 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do original em inglês

The old curiosity shop

Revisão

Agnaldo Alves

Valquíria Della Pozza

Texto

Charles Dickens

Produção editorial e projeto gráfico

Ciranda Cultural

Tradução

Fábio Meneses Santos

Diagramação

Linea Editora

Preparação

Fernanda R. Braga Simon

Imagens

Millena/shutterstock.com;

AKaiser/shutterstock.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

D548v Dickens, Charles

A velha loja de curiosidades: Tomo 2 / Charles Dickens ; traduzido por Fábio Meneses Santos. - Jandira, SP : Principis, 2021.

320 p. ; 15,5cm x 22,6cm. - (Clássicos da literatura mundial)

Tradução de: The old curiosity shop

ISBN: 978-65-5552-317-1

1. Literatura inglesa. 2. Romance. I. Santos, Fábio Meneses. II. Título. III. Série.

2021-516

CDD 823

CDU 821.111-31

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura inglesa : Romance 823

2. Literatura inglesa : Romance 821.111-31

1ª edição em 2021

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Sumário

Capítulo 39	359
Capítulo 40	366
Capítulo 41	375
Capítulo 42	383
Capítulo 43	393
Capítulo 44	400
Capítulo 45	410
Capítulo 46	417
Capítulo 47	428
Capítulo 48	435
Capítulo 49	445
Capítulo 50	452
Capítulo 51	462
Capítulo 52	469
Capítulo 53	480
Capítulo 54	487
Capítulo 55	498
Capítulo 56	505
Capítulo 57	516
Capítulo 58	523
Capítulo 59	534
Capítulo 60	541
Capítulo 61	552
Capítulo 62	559
Capítulo 63	569
Capítulo 64	576
Capítulo 65	587

Charles Dickens

Capítulo 66	593
Capítulo 67	609
Capítulo 68	619
Capítulo 69	627
Capítulo 70	638
Capítulo 71	645
Capítulo 72	654
Capítulo 73	663



Capítulo 39

Durante todo aquele dia, embora tenha esperado o senhor Abel até a noite, Kit manteve-se afastado da casa da mãe, determinado a não antecipar os prazeres do dia seguinte, mas deixá-los acontecer em seu ímpeto de alegria; pois amanhã seria a grande e longamente esperada ocasião de sua vida: amanhã seria o fim de seu primeiro trimestre, o dia em que receberia, pela primeira vez, uma quarta parte de sua renda anual de seis libras em uma vasta soma de trinta xelins, amanhã seria um meio-feriado dedicado a um turbilhão de entretenimentos, e o pequeno Jacob iria conhecer o sabor das ostras e ver uma peça.

Todos os tipos de incidentes se combinaram em favor da ocasião: não apenas o senhor e a senhora Garland o avisaram de que não pretendiam fazer nenhuma dedução por sua roupa da grande quantia, mas pagá-la integralmente, em toda a sua grandeza; não apenas o cavalheiro desconhecido aumentara o estoque na soma de cinco xelins, o que era um perfeito presente de deus e em si mesmo uma fortuna; não apenas aconteceram coisas que ninguém poderia ter previsto, ou ter esperado em seus sonhos mais loucos; mas era a folga de Bárbara também, a folga de Bárbara, naquele mesmo dia, e ela tinha meio-feriado tanto quanto Kit, e a mãe de

Bárbara iria participar da festa e tomar chá com a mãe de Kit e apurar suas afinidades.

Com certeza Kit olhou pela janela muito cedo naquela manhã a fim de ver para que lado as nuvens estavam voando, e com certeza Bárbara também estaria na dela se ela não tivesse ficado até tarde da noite engomando e passando pequenos pedaços de musselina, crimpando-os em babados e costurando-os em outras peças para formar magníficas peças para o dia seguinte. Os dois acordaram muito cedo para tudo isso e tinham pouco apetite para o café da manhã e menos para o jantar, e estavam em um estado de grande excitação quando a mãe de Bárbara entrou, com relatos surpreendentes sobre o bom tempo fora de casa (apesar de um guarda-chuva muito grande, pois pessoas como a mãe de Bárbara raramente saíam nos feriados sem ele), e quando a campainha tocou para que subissem as escadas e recebessem o dinheiro do trimestre em ouro e prata.

Bem, o senhor Garland foi gentil quando disse “Christopher, aqui está o seu dinheiro, e você o mereceu”, e a senhora Garland foi gentil quando disse “Bárbara, aqui está a sua parte, e estou muito satisfeita com você”, e Kit assinou seu nome em negrito no recibo, e Bárbara assinou seu nome trêmula; e foi lindo ver como a senhora Garland serviu uma taça de vinho para a mãe de Bárbara; e a mãe de Bárbara elevou suas preces ao dizer “Aqui a estou abençoando, senhora, como uma boa dama, e a você, senhor, como um bom cavalheiro, e Bárbara, com meu amor para você, e aqui está para você também, senhor Christopher”; e ela bebeu por tanto tempo como se fosse um copo d’água; e ela parecia educada, parada ali com suas luvas; e houve muitas risadas e conversas entre eles enquanto revisavam todas essas coisas no topo da carruagem, e eles tiveram pena das pessoas que não podiam ter suas férias!

Mas, voltando à mãe de Kit, ninguém imaginava que ela vinha de uma boa linhagem e que foi uma dama durante toda a vida! Lá estava ela, pronta para recebê-los, com uma baixela para servir chá que poderia sustentar o estoque de uma loja de porcelanas; e o pequeno Jacob e o bebê em tal estado de perfeição que suas roupas pareciam novas, embora Deus saiba

que elas eram suficientemente usadas! Não fazia nem cinco minutos que estavam sentados juntos quando ela disse que a mãe de Bárbara era exatamente o tipo de senhora que ela esperava, e a mãe de Bárbara disse que a mãe de Kit era a própria imagem do que ela imaginava, e a mãe de Kit cumprimentou a mãe de Bárbara por sua filha, e a mãe de Bárbara elogiou a mãe de Kit por seu filho, e a própria Bárbara estava fascinada com o pequeno Jacob, e, como uma criança sempre se exhibe quando é desejada, aquela criança fez amizade quanto pôde!

– E nós duas também somos viúvas! – disse a mãe de Bárbara. – Devemos ter sido feitas para sermos amigas.

– Não tenho dúvida sobre isso – respondeu a senhora Nubbles. – E que pena que não nos conhecemos antes.

– Mas então, você sabe, é um prazer – disse a mãe de Bárbara – termos-nos encontrado por meio dos nossos filhos, e isso já é uma grande bênção, não acha?

Para isso, a mãe de Kit cedeu seu consentimento total, e, rastreando as coisas em suas causas e efeitos, elas naturalmente voltaram aos seus falecidos maridos e, comparando suas vidas, mortes e sepultamentos, através de documentos e notas, descobriram várias circunstâncias que correspondiam com exatidão impressionante. O pai de Bárbara era exatamente quatro anos e dez meses mais velho que o pai de Kit, e um deles tendo morrido em uma quarta-feira e o outro em uma quinta-feira, e ambos foram pessoas muito boas e eram extremamente bonitos, além de outras coincidências extraordinárias. Como essas lembranças tinham tudo para lançar uma sombra sobre a claridade do feriado, Kit desviou a conversa para assuntos gerais, que logo ganharam grande força novamente, e tão alegres quanto antes. Entre outras coisas, Kit contou-lhes sobre seu antigo emprego e a extraordinária beleza de Nell (de quem ele já havia falado com Bárbara mil vezes); mas a menção desse assunto não gerou nenhum interesse em seus ouvintes, como ele havia suposto, e até mesmo sua mãe disse (olhando acidentalmente para Bárbara ao mesmo tempo) que não havia dúvida de que a senhorita Nell era muito bonita, mas ela era, afinal

de contas, apenas uma criança, e havia muitas moças tão bonitas quanto ela; e Bárbara disse delicadamente que ela também pensava assim, e que ela acreditava que o senhor Christopher devia estar equivocado, fato que deixou Kit muito admirado, não entendendo as razões que ela tinha para duvidar dele. A mãe de Bárbara também observou que era muito comum os jovens mudarem por volta dos 14 ou 15 anos e, embora fossem muito bonitos até então, cresciam sendo bastante simples; essa verdade ela ilustrou com muitos exemplos convincentes, especialmente o de um jovem que, sendo um construtor com grandes perspectivas, tinha sido atencioso com Bárbara, mas a quem Bárbara nada tinha a dizer, o que (embora tudo tenha acontecido sem nenhum problema) ela chegou a pensar que era uma pena. Kit disse que também pensava assim, e disse isso honestamente, e se perguntou o que deixara Bárbara tão calada em seguida e por que sua mãe olhou para ele como se ele não devesse ter dito isso.

No entanto, já era hora de pensar na peça, que requeria uma grande preparação, na forma de xales e gorros, sem falar de um lenço cheio de laranjas e outro de maçãs, que demoraram para amarrar, em razão de as frutas tenderem a rolar pelos cantos. Por fim, tudo ficou pronto, e eles saíram muito rápido, a mãe de Kit carregando o bebê, que estava terrivelmente acordado, e Kit segurando o pequeno Jacob em uma mão e acompanhando Bárbara com a outra, em um arranjo que levou as duas mães, que caminhavam atrás, a declarar que pareciam bastante uma família, e fez com que Bárbara corasse e dissesse “agora não, mãe!”, mas Kit disse que não ligasse para o que elas diziam; e, de fato, não precisava, se soubesse quão longe dos pensamentos de Kit estava qualquer ato de amor. Pobre Bárbara!

Por fim, eles chegaram ao teatro Astley: e, cerca de dois minutos depois de terem alcançado a porta ainda fechada, o pequeno Jacob foi espremido, e o bebê recebeu vários sacolejos, e o guarda-chuva da mãe de Bárbara foi carregado a vários metros de distância e voltou para ela sobre os ombros do povo, e Kit bateu na cabeça de um homem com o lenço de maçãs por “arranhar” sua mãe com violência desnecessária, e houve

um grande alvoroço. Mas, uma vez que já haviam passado a bilheteria e seguido adiante com seus bilhetes nas mãos, e, acima de tudo, quando eles estavam no teatro e sentados em lugares que não poderiam ser melhores se eles os tivessem escolhido de antemão, tudo isso foi visto como uma grande piada e uma parte necessária do entretenimento.

Minha gente, que lugar era aquele Astley! Com toda a pintura, detalhes dourados e espelhados, o leve cheiro de cavalos que sugere as maravilhas que virão; a cortina que escondia mistérios tão lindos; a serragem branca e limpa do circo; a companhia entrando e ocupando seus lugares; os violinistas olhando descuidadamente para eles enquanto afinavam seus instrumentos, como se não quisessem que a peça começasse e soubessem de tudo de antemão! Que brilho foi aquele que explodiu sobre todos eles, quando aquela longa, clara e brilhante fileira de luzes surgiu lentamente; e que excitação febril quando o sininho tocou e a música começou de verdade, com pautas fortes para os tambores e efeitos suaves para os triângulos! Bem, a mãe de Bárbara disse à mãe de Kit que a galeria era o lugar perfeito para se ver e pensou se não seria muito mais cara do que os camarotes; e Bárbara não sabia se ria ou chorava, em sua vibração de alegria.

Enfim, começou o espetáculo! Os cavalos que o pequeno Jacob desde o início acreditou serem verdadeiros, e as senhoras e senhores de cuja realidade ele não podia ser de forma alguma persuadido, por nunca ter visto ou ouvido algo parecido com eles, o disparo do revólver, que fez Bárbara piscar, a desamparada que a fez chorar, o tirano que a fez tremer, o homem que cantou a canção com a donzela e dançou o coro que a fez sorrir, o pônei que se empinou nas patas traseiras quando viu o assassino e não quis ouvir falar de andar de quatro novamente até ser levado sob custódia, o palhaço que abusou da sua familiaridade com o militar de botas, a senhora que saltou sobre vinte e nove fitas e desceu em segurança nas costas do cavalo, tudo era encantador, esplêndido e surpreendente! O pequeno Jacob aplaudiu até que suas mãos doeram; Kit gritou “an-kor” no final de tudo, incluindo a peça em três atos; e a mãe de Bárbara bateu

com o guarda-chuva no chão, em êxtase, até que ele estivesse quase totalmente destruído.

Em meio a todo esse fascínio, os pensamentos de Bárbara pareciam ainda estar girando em torno do que Kit havia dito na hora do chá, pois, quando eles estavam saindo da peça, ela perguntou a ele, com um sorriso histérico, se a senhorita Nell era tão bonita quanto a senhora que pulou as fitas.

– Tão bonita quanto ela? – disse Kit. – O dobro de beleza.

– Ah, Christopher! Tenho certeza de que ela era a criatura mais bonita que já existiu – disse Bárbara.

– Absurdo! – Kit respondeu. – Ela tinha boa aparência, não nego; mas pense em como ela estava vestida e pintada, e que diferença isso fazia. Porque VOCÊ é muito mais bonita do que ela, Bárbara.

– Oh, Christopher! – disse Bárbara, olhando para baixo.

– Você é, todos os dias – disse Kit –, e sua mãe também. – Pobre Bárbara!

Mas o que foi tudo isso, tudo isso mesmo, em comparação ao esbanjamento extraordinário que se seguiu, quando Kit, entrando em um restaurante de ostras tão naturalmente como se vivesse ali, e sem olhar muito para o balcão ou para o homem atrás dele, conduziu seu grupo para um local reservado, uma sala privada, ornada com cortinas vermelhas, toalha de mesa branca e galheteiro completo, e pediu a um cavalheiro altivo de bigodes, que atuava como garçom e o chamou, a ele, Christopher Nubbles, de “senhor”, para trazer três dúzias de suas ostras maiores, e para caprichar! Sim, Kit disse a esse cavalheiro para que caprichasse, e ele não apenas disse que o faria, mas realmente o fez, e logo voltou correndo com os pães mais quentes, e a manteiga mais fresca e as maiores ostras já vistas. Então Kit disse a esse cavalheiro “um bule de cerveja”, exatamente assim, e o cavalheiro, em vez de responder “Senhor, você se dirigiu a mim?”, disse apenas “Uma caneca de cerveja? Claro, senhor!” e foi buscá-la, e colocou-a sobre a mesa em um pequeno decantador, como os que os cães dos cegos carregam na boca pelas ruas, para recolher as moedas; e a mãe de Kit e a

mãe de Bárbara disseram, quando ele se virou, que ele era um dos rapazes mais elegantes e graciosos que já tinham visto.

Então eles começaram a dar cabo da ceia para valer; e lá estava Bárbara, aquela Bárbara tola, declarando que não podia comer mais do que duas, e esperando mais pressão do que você imagina para aceitar comer quatro, embora sua mãe e a mãe de Kit compensassem muito bem, e comeram e riram e se divertiram tanto que fez bem a Kit vê-las assim, e ele sorriu e comeu da mesma forma por simpatia. Mas o maior milagre da noite foi o pequeno Jacob, que comeu ostras como se tivesse nascido e criado para aquilo, borrifou a pimenta e o vinagre com um cuidado além da sua idade, e depois construiu uma gruta na mesa com as conchas vazias. Lá estava o bebê também, que não pregou os olhos a noite toda, mas ficou sentado e muito bem-comportado, tentando enfiar uma laranja grande em sua boca e olhando atentamente para as luzes do lustre, lá estava ele, sentado no colo da mãe, olhando para a chama sem piscar e marcando seu rosto macio com uma concha de ostras, a tal ponto que um coração de ferro se derreteria por ele! Em suma, nunca houve uma ceia tão prazerosa; e, quando Kit pediu um copo de uma bebida quente para terminar e propôs um brinde ao senhor e à senhora Garland antes de engolir, não havia seis pessoas mais felizes em todo o mundo.

Mas toda felicidade tem um fim, daí o principal prazer em começar de novo, e, como agora estava ficando tarde, eles concordaram que era hora de voltar para casa. Então, depois de se desviar um pouco do caminho para deixar Bárbara e sua mãe em segurança na casa de um amigo, onde deveriam passar a noite, Kit e sua mãe os deixaram na porta, com um compromisso para retornar a Finchley na manhã seguinte, e muitos planos para a nova diversão no próximo trimestre. Então, Kit pegou o pequeno Jacob nas costas e, dando o braço à sua mãe e um beijo no bebê, caminharam alegremente para casa juntos.



Capítulo 40

Sentindo aquele tipo vago de penitência que os feriados despertam na manhã seguinte, Kit saiu ao nascer do sol e, com sua fé nas alegrias da noite anterior um pouco abalada pela luz fria do dia e o retorno aos deveres e ocupações do dia a dia, foi ao encontro de Bárbara e da mãe dela no local combinado. E, tomando cuidado para não despertar ninguém de sua pequena família, que ainda descansava de suas atividades incomuns, Kit deixou seu dinheiro na chaminé, com uma inscrição em giz chamando atenção de sua mãe para aquilo e informando-a de que a quantia vinha de seu filho obediente; e seguiu seu caminho, com o coração um pouco mais pesado do que os bolsos, mas livre de qualquer preocupação maior, apesar de tudo.

Oh, as férias! Por que elas sempre nos deixam algum arrependimento? Por que não podemos retrocedê-los apenas uma ou duas semanas em nossa memória, de modo a colocá-las de uma vez naquela distância conveniente, de onde podem ser vistas com uma indiferença serena ou com um agradável esforço de lembrança? Por que elas pairam sobre nós, como o sabor do vinho da véspera, sugestivo de dores de cabeça e tontura, e aquelas boas intenções para o futuro, que, sob a terra, formam o pavimento

duradouro de uma grande propriedade, mas sobre ela, geralmente, só duram até a hora do jantar, se tanto?

Quem vai se perguntar se Bárbara estava com dor de cabeça ou se a mãe de Bárbara estava disposta a ficar azeda, ou se ela avaliou mal a apresentação do Astley e achou que o palhaço parecia mais velho do que eles imaginaram na noite anterior? Kit não ficou surpreso ao ouvi-la dizer isso, não ele. Ele já tinha desconfiado de que os atores inconstantes naquele espetáculo deslumbrante estiveram fazendo a mesma coisa na noite de anteontem e fariam de novo naquela noite, e na seguinte, e por semanas e meses, embora ele não estivesse lá para ver. Essa é a diferença entre ontem e hoje: estamos todos indo para um teatro ou voltando dele para casa.

No entanto, até o sol é fraco logo quando nasce e ganha força e coragem com o passar do dia. Aos poucos, eles começaram a se lembrar cada vez mais das coisas agradáveis, até que, entre falar, andar e rir, chegaram a Finchley com tanto bom humor que a mãe de Bárbara disse que nunca se sentira tão bem-disposta ou de tão bom humor antes. E Kit afirmou estar assim também. Bárbara ficara em silêncio o dia todo, mas disse que ela também. Pobre Bárbara! Ela estava muito quieta.

Eles chegaram em casa em tão boa hora que Kit escovou o pônei e o deixou tão elegante quanto um cavalo de corrida antes que o senhor Garland descesse para o café da manhã, conduta pontual e laboriosa que a velha senhora, o velho cavalheiro e o senhor Abel exaltaram muito. Em sua hora habitual (ou melhor, em seu minuto e segundo habituais, pois ele era a alma da pontualidade), o senhor Abel partiu, para ser ultrapassado pela carruagem de Londres, e Kit e o velho cavalheiro foram trabalhar no jardim.

Este não era o pior dos empregos de Kit. Em um dia bom, eles pareciam estar em uma grande festa familiar, a velha senhora sentada, com seu cesto de trabalho sobre uma mesinha, o velho cavalheiro cavando, podando ou aparando com uma grande tesoura ou ajudando Kit de uma forma ou de outra com grande atenção, e Whisker olhando de seu *paddock* em plácida contemplação de todos eles. Nesse dia eles deveriam aparar a videira, então